

PRODUÇÃO DE FITOMASSA DO MILHO EM RESPOSTA A ADUBAÇÃO NITROGENADA E POTÁSSICA

Renan Dantas Medeiros¹, José Roberto Pessoa Dias¹, Rielder Rolim de Sousa¹, Adailson Pereira de Souza², Djail Santos²

(¹) Estudante de Agronomia, Bolsista PIBIC/CNPq, Centro de Ciências Agrárias/UFPB, Campus II, 58397-000, Areia-PB, renanaguilhadas@hotmail.com;

(²) Professor do Depto de Solos e Eng. Rural/CCA/UFPB, Campus II, 58397-000, Areia-PB

Dentre as diversas culturas exploradas pelo homem, o milho (*Zea mays* L.) se destaca pela elevada produção de fitomassa por unidade de área. Entretanto, diversos trabalhos apontam respostas muito abaixo do potencial genético da planta. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a resposta da cultura do milho a adubação nitrogenada e potássica. O experimento foi conduzido em um Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico da Microrregião do Brejo Paraibano, no ano agrícola de 2013, na Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, com 11 tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial conforme a matriz Plan Puebla III, constituída da combinação de cinco doses de N (5; 30; 50; 70 e 95 kg ha⁻¹) na forma de uréia e cinco doses de K (4; 24; 40; 56 e 76 kg ha⁻¹) na forma KCl, acrescido de uma testemunha (sem adubação). As parcelas foram formadas por sete linhas de 10 m de comprimento, espaçadas de 1,0 m (70 m² por parcela), com as avaliações realizadas nas cinco linhas centrais, dispensando-se as cinco primeiras plantas das bordas (área útil de 40 m²). O plantio do milho híbrido (AG 1051) foi manual, utilizando-se espaçamento entre fileiras de 1,0 m e 0,2 m entre covas, colocando-se, duas sementes em cada cova a uma profundidade de 3 a 4 cm. Ocorrendo o desbaste de uma planta por cova após 20 dias. O potássio e o fósforo (80 kg ha⁻¹) foram aplicados todos em fundação (aproximadamente 10 cm de profundidade), juntamente com 30 % do nitrogênio. O restante do nitrogênio foi aplicado em cobertura aos 40 dias após o plantio, ao lado da linha, sem incorporação. Aos 120 dias realizou-se a colheita manual do milho, as plantas foram cortadas rente ao solo e a palhada pesada com o auxílio de uma balança analógica. Em seguida as espigas foram encaminhadas para uma estufa telada para secagem e posteriormente debulhadas. Após a debulha, os grãos, a palha da espiga e o sabugo foram postos para secar ao sol durante 5 dias. Após secagem procedeu-se a pesagem em balança digital.

Houve efeito significativo para a interação N e K apenas para a variável palha, sendo a melhor resposta (5.684 kg ha⁻¹) obtida nas dosagens de 95 kg ha⁻¹ de N e 51 kg ha⁻¹ de K. A melhor resposta para a produção de grãos (2305,07 kg ha⁻¹) foi obtida na dose de 95 kg ha⁻¹ de N. As maiores produções de palha da espiga (647,78 kg ha⁻¹) e sabugo (500,88 kg ha⁻¹) foram obtidas nas doses de 95 e 91,85 kg ha⁻¹ de N, respectivamente.

Palavras-chave: *Zea mays*, fertilidade do solo, biomassa

Apoio financeiro: CNPQ